

Centros de Investigação precisam de mais 200 funcionários

Dificuldade em atrair profissionais qualificados de Lisboa e Porto obriga a recorrer ao estrangeiro

Alexandra Lopes
locais@jn.pt

FAMALICÃO O CITEVE – Centro Tecnológico do Têxtil e Vestuário e o CeNTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes precisam de mais cerca de 200 trabalhadores para executar, nos próximos quatro anos, os projetos de investigação e desenvolvimento no âmbito das agendas mobilizadoras do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da Bioeconomia.

Atualmente, as duas instituições têm 320 colaboradores, mas com os novos projetos, próprios e em parceria com empresas, serão necessários mais recursos humanos. Por isso, e porque “é difícil atrair” os candidatos qualificados de Lisboa e do Porto para “cidades de média, pequena dimensão”, o Citeve está a equacionar recrutar no estrangeiro.

“Se tivéssemos mais tempo fazíamos como sempre fizemos”, afirmou, ontem, Braz Costa, diretor-geral do Citeve, durante a visita do presidente da Câmara de Famalicão, Mário Passos, no âmbito do roteiro Created IN, referindo-se à qualificação de jovens dentro de portas.

“O problema é que temos quatro anos para fazer todos os projetos e temos de ir procurar equipa”, diz. A Índia e o Brasil são países onde a instituição pondera recrutar.

O centro tecnológico vai gerir, no âmbito do PRR, cerca de 80 milhões de euros a investir nestes projetos que abrangem áreas tão diversas como a bioeconomia, reciclagem de baterias, gestão inteligente da água, digitalização da indústria têxtil e até na área da mobilidade em duas rodas.

Apesar de estarem a trabalhar há cerca de seis meses, o Citeve ainda não recebeu qualquer verba do PRR, mas Braz Costa espera que até final do ano tal aconteça.

SUSTENTABILIDADE EM ALTA A par destes, o centro da indústria têxtil e do vestuário tem em curso mais de 60 projetos de investigação, sendo atualmente o grande foco a reciclagem dos materiais.

“A grande procura de hoje é na área da sustentabilidade”, nota o diretor-geral, frisando que a área de trabalho do centro é não só o têxtil, mas também o setor automóvel, o desporto, a saúde e os equipamentos de proteção. ●



Mário Passos, presidente da Câmara, visitou centros



Funcionários da morgue do Hospital de Faro já foram ouvidos

Ministério Público vai investigar troca de cadáveres em Faro

Ministro da Saúde vai esperar por inquéritos para decidir sobre pedido de demissão da administração

Marisa Rodrigues
locais@jn.pt

INQUÉRITO O Ministério Público (MP) vai investigar a troca de dois cadáveres na morgue do Hospital de Faro, que levou a que um cidadão francês fosse cremado por engano. As cinzas do cidadão francês já foram entregues ao hospital onde ainda permanece o cadáver do cidadão inglês, que deveria ter sido levado para o crematório.

“O Ministério Público, tendo recebido do Centro Hospitalar Universitário do Algarve documentação relacionada com a matéria, determinou a instauração de inquérito”, informou, ontem, a Procuradoria-Geral da República, em comunicado.

Ontem também, o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, considerou este caso “absolutamente lamentável” e disse que vai aguardar os resultados dos inquéritos para decidir sobre o pedido de demissão da administração do hospital.

Os dois homens estrangeiros morreram no hospital, na mesma altura, de causas

naturais, e os corpos foram encaminhados para a morgue. O JN sabe que a família do britânico estava fora de Portugal quando o óbito ocorreu. Contratou uma agência funerária de Loulé, dando indicações de que deveria ser cremado. O levantamento do corpo foi feito no dia 3, pelos agentes funerários, com uma autorização da família, sem que o reconhecimento presencial tivesse sido feito. O corpo que lhes foi entregue era, afinal, o do cidadão francês, que acabou por ser cremado. Contactada pelo JN, a agência funerária não quis prestar declarações. Quando a família do homem francês foi levantar o corpo, com funcionários de outra agência funerária, encontrou o cadáver do britânico com a identificação do seu familiar. A família não quis, para já, prestar declarações.

SABER MAIS

Protocolo afixado

A entrega de corpos obedece a um protocolo afixado na morgue do CHUA. Foi instituído depois de casos anteriores de troca de corpos. Num deles, em 2020, uma mulher foi enterrada pela família errada.

Apoio psicológico

As duas famílias afetadas foram contactadas pela administração do CHUA, que apresentou “as mais profundas desculpas e condolências” e disponibilizou “todo o apoio e suporte psicológico necessário”

ção da família, sem que o reconhecimento presencial tivesse sido feito. O corpo que lhes foi entregue era, afinal, o do cidadão francês, que acabou por ser cremado. Contactada pelo JN, a agência funerária não quis prestar declarações. Quando a família do homem francês foi levantar o corpo, com funcionários de outra agência funerária, encontrou o cadáver do britânico com a identificação do seu familiar. A família não quis, para já, prestar declarações.

FUNCIONÁRIOS OUVIDOS

Além do MP, o caso está também a ser investigado pela Entidade Reguladora da Saúde e internamente pelo Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), que assumiu ter havido “uma falha grave” e colocou à disposição os cargos de todo o Conselho de Administração.

Ainda não são conhecidas as conclusões do inquérito interno, mas fonte hospitalar assegurou, ao JN, que os funcionários envolvidos já foram ouvidos e não cumpriram, na íntegra, o protocolo instituído. ●

Barcelos reabilita edifício para apoio aos peregrinos

Câmara investe 285 mil euros em imóvel que estava em ruínas

REQUALIFICAÇÃO A Câmara de Barcelos vai investir 285 mil euros na reabilitação de um edifício no Centro Histórico e sua adaptação a posto de informação e apoio aos peregrinos, valorizando assim o Caminho de Santiago.

Em comunicado, o município anunciou ontem que o edifício se encontra em ruínas, apesar do seu “inegável valor patrimonial”, resultante, sobretudo, do enquadramento com monumentos como o Solar dos Pinheiros, as ruínas do Paço dos Duques de Bragança, a Igreja Matriz de Barcelos, o Pelourinho e os Paços do Concelho.

O edifício será dotado de uma sala de receção e estar, zona de informação multimédia e Internet, salas de apoio e instalações sanitárias. Para tirar partido do logradouro e dos vãos existentes, será construído um passadiço, que permitirá usufruir de um pequeno jardim localizado nas traseiras do edifício e, em simultâneo, ter acesso direto para o jardim público situado sobre o parque de estacionamento subterrâneo.

FEDER COMPARTICIPA

O edifício, que se encontra em ruínas, está inserido num terreno com cerca de 163 metros quadrados. O imóvel tem dois pisos acima da cota de soleira, uma área de implantação de 123 metros quadrados e uma área bruta de construção de aproximadamente 246 metros quadrados. Conta, ainda, com um logradouro, com cerca de 40 metros quadrados.

O investimento é participado em 242 mil euros pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do Programa Norte 2020. ●